



**COMPANHIA
DE TEATRO
DE SANTO TIRSO**

TEATRO E DIVULGAÇÃO CULTURAL

**TEATRO
PARA A INFÂNCIA**

**“Teatro não é só representação e diversão.
É também estudo e aprendizagem, laboratório e pesquisa”**



O menino que às vezes era careca

Não se precipite, deixando-se enganar pelo título que poderá levá-lo a concluir que se trata de uma história à volta de carecas.

É certo que o menino irrequieto, curioso e traquina, às vezes era careca como os dentes-de-leão, por força das suas peripécias que faziam ver-se-lhe a careca, ficar com a careca à mostra, descobrirem-lhe a careca ou estar careca de saber... não fosse o menino apenas um menino.

E de que é feito um menino?

Nesta história o menino vai-se descobrindo através da ajuda de uma jovem velhinha, que é salvaguarda da tradição e experiência.

Um encontro geracional que se revela no desejo profundo de uma amizade supra etária que quer vencer impossíveis.

Texto e Interpretação: Sérgio Macedo

Encenação: Sara Salgueiro

Classificação: M3

Duração: 40 minutos



OLARÉ

**Olaré é a história de um camaleão que,
apesar de viver no mais alto dos troncos da maior árvore da floresta,
rodeado pela folhagem mais verde..., desejava ser outra coisa.**

**Lá do alto,
via que os bichos não eram todos iguais, ainda que alguns pudessem parecer,
e em quase todos reconhecia algo que pensava que gostaria de ter,
por isso elabora um plano para se tornar noutro.
Mas é durante essa aventura que Olaré descobre a sua verdadeira natureza.**

Interpretação: Sara Salgueiro

Classificação: M3

Duração: 40 minutos

**COMPANHIA
DE TEATRO
DE SANTO TIRSO**

TEATRO E DIVULGAÇÃO CULTURAL



Um grande chef de cozinha, Chef Giovanni de seu nome, chega para revelar a sua receita que nos levará ao tesouro da alimentação saudável.

Só que durante essa revelação vai sendo interrompido por inúmeras personagens conhecidas e divertidas que nos ensinam que os legumes, a água e a fruta são importantes na nossa alimentação, ao contrário dos açúcares e da comida "fast food".

Pois em última análise a nossa saúde e a nossa qualidade de vida são um tesouro que em muito advém da alimentação que fazemos.

**A história da peça foi editada em livro no nosso projeto
"Um TEATRO e um LIVRO para todos".**

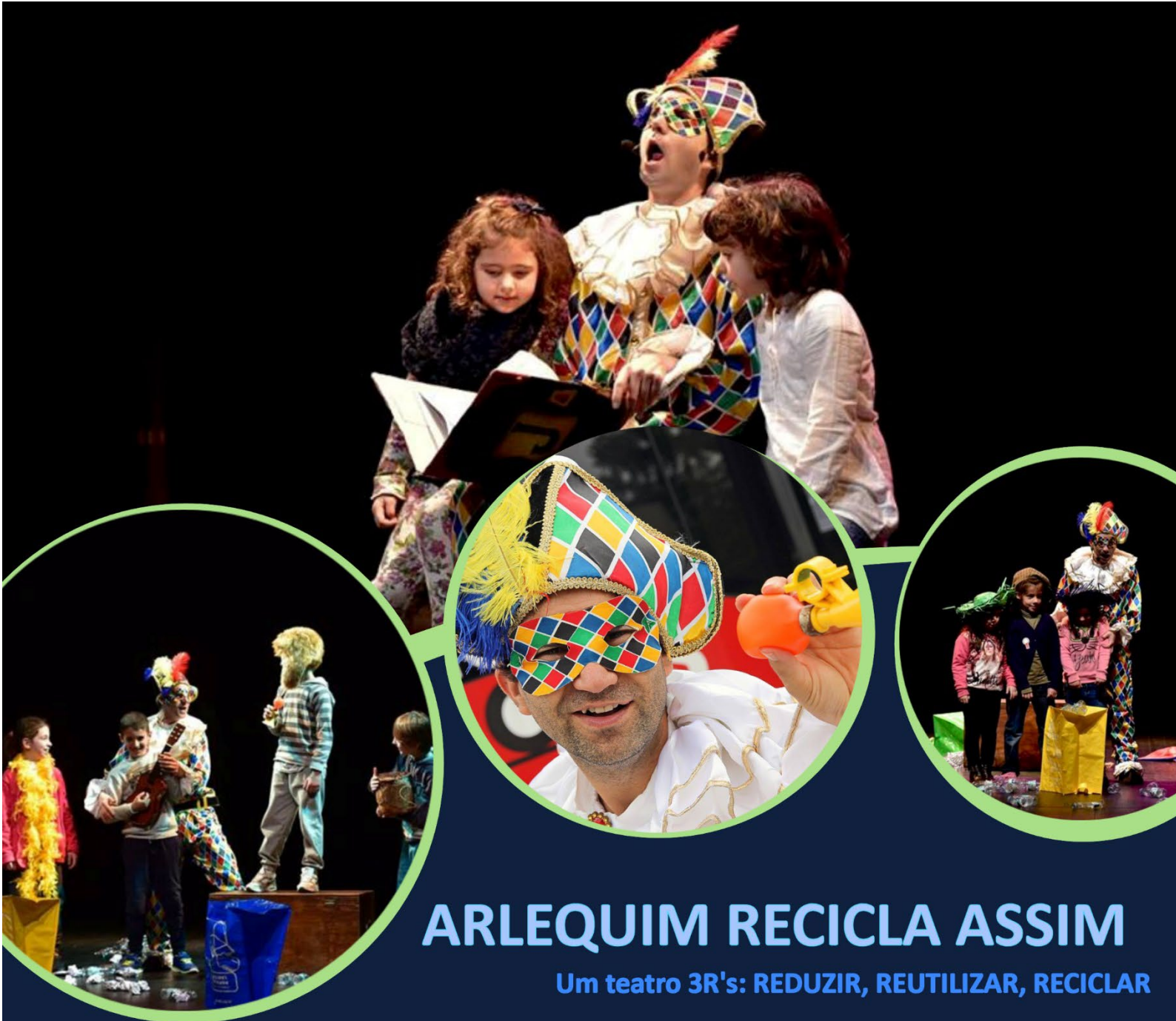
Texto e Interpretação: Sérgio Macedo

Encenação: Sara Salgueiro

Classificação: M3

Duração: 40 minutos aprox.


**COMPANHIA
DE TEATRO
DE SANTO TIRSO**
TEATRO E DIVULGAÇÃO CULTURAL



ARLEQUIM RECICLA ASSIM

Um teatro 3R's: REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR

Um arlequim arrastando uma arca chega atrasado para contar uma, duas ou quem sabe mais histórias.

Especial como é - não se contenta em contar a história - ele revive-a e convida todos a participar nesta aventura que é imaginar e viver. Assim a reciclagem torna-se presente e evidente tendo por base histórias infantis como a da "Branca de Neve e os sete anões" e a dos "Três porquinhos". Claro está com o objetivo de ensinar a política dos 3'Rs...

E melhor: esta peça de teatro é interativa e leva as crianças participantes a ser também atores e atrizes reais nas boas práticas da reciclagem.. Tornando-os assim em heróis que lutam pela natureza.

Texto e Interpretação: Sérgio Macedo

Encenação: Sara Salgueiro

Classificação: M3

Duração: 40 minutos aprox.



Pirilampo

A Vida, o Amor e a Felicidade vivem dentro de nós

Um pirilampo perde a sua luz e parte à procura dela. Pelo caminho vai encontrando diversas personagens que procuram a felicidade na vaidade, na riqueza, na fama e nas tecnologias. Contudo também existem personagens que indicam o caminho ao pirilampo e o levam a encontrar a luz (a razão de viver); fazendo-o de novo feliz.

Um teatro de fantoches que tem cativado os diversos espetadores dos cinco cantos do país, e que é apelidada de "príncipezinho português" por quem a viu.

A história da peça foi editada em livro no nosso projeto "Um TEATRO e um LIVRO para todos".

Texto e Interpretação: Sérgio Macedo
Encenação: Sara Salgueiro
Classificação: M3
Duração: 40 minutos aprox.


**COMPANHIA
DE TEATRO
DE SANTO TIRSO**
TEATRO E DIVULGAÇÃO CULTURAL



LAGARTA SIM, LAGARTA NÃO

CONQUISTAR OS SONHOS SEM NUNCA DESISTIR

Uma lagarta, uma aranha que faz o papel de “má” e um papagaio que afinal só procura companhia: são as personagens que dão vida aos olhos atentos das crianças que nos ouvem.

A história inicia-se num arco-íris onde vive uma lagarta que quer comer as maçãs da árvore azul, só que estas são guardadas por um terrível papagaio. E a lagarta se quer cumprir o seu sonho tem descobrir que não deve desistir. No fim todos reconhecem que temos de ser “fortes”, corajosos e sonhadores; pois para nos transformarmos e sermos felizes, temos de saber que o amor tem as cores do arco-íris.

A história da peça foi editada em livro no nosso projeto
“Um TEATRO e um LIVRO para todos”.

Texto e Interpretação: Sérgio Macedo
Encenação: Sara Salgueiro
Classificação: M3
Duração: 40 minutos

TEATRO PARA AS ESCOLAS

**“O teatro é o primeiro soro que o homem inventou
para se proteger da doença da angústia.”**



El Quijote

loucos andamos se pensamos que há ou houve
cavaleiros andantes

El Quijote é um espetáculo, inteiramente em castelhano, criado a partir do texto El ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha escrito por Miguel de Cervantes.

El Quijote é a história de um fidalgo, D. Quixote, que por desgoverno da razão e ânsia da vontade deixa de o ser, se arma cavaleiro e parte, montando Rocinante, à procura de nobres aventuras, que quase sempre são desventuras dedicadas à sua imaginada amada, Dulcineia.

Acompanha-o um antes aldeão vizinho, agora escudeiro, Sancho Pança, movido pela promessa de se ver governador de uma ilha e de outras riquezas que tais.

Ambos os protagonistas estão desajustados, fora do lugar, pois recusam-se ou escolhem ver o que os rodeia de outro modo e instala-se o conflito.

A peça desenvolve-se ao sabor de tentativas, frustrações, dilemas, desejos, ambições..., Conseguirá D. Quixote o seu grande feito heroico? E Sancho a sua ilha?

Interpretação: Sara Salgueiro e Sérgio Macedo

Classificação: M12

Duração: 60 minutos

COMPANHIA DE TEATRO DE SANTO TIRSO

TEATRO E DIVULGAÇÃO CULTURAL



O meu avô, o meu pai e eu Uma história da revolução

“O meu avô, o meu pai e eu – uma história da revolução” retrata as condições de vida em Portugal durante a ditadura de Salazar e os principais acontecimentos que conduziram ao dia 25 de abril de 1974.

Inspirado em “As portas que abril abriu”, de José Carlos Ary dos Santos, esta peça viaja até 1975 a uma sala de estar onde pai e filho, recordando a história recente de um país saído de uma revolução, vão esgrimindo argumentos e considerações, criando momentos de conflito ao reviver a história.

Um pai que ainda vive segundo o trinómio “Deus, Pátria e Família”. Um filho que reclama os valores de abril. Um país que vive em instabilidade política e social após 48 anos de ditadura.

E a história narrada dentro de uma história.



Articulação com: Disciplinas de História e Português | Duração: 60 minutos (aproximadamente)
Atuação: Companhia de Teatro de Santo Tirso | Encenação: Companhia de Teatro de Santo Tirso

As condições de vida “ (...) em cada cinco casas quatro não tinham banho.

Dois terços não tinham água e apenas metade tinha eletricidade.

As crianças viam a sua infância ser roubada por uma vida de trabalho árduo no campo... e na sua maior parte explorados desenfreadamente pelos latifundiários... passavam-se gerações a cavar com a mesma enxada... a mesma sombra de dor debruçada...”

A Guerra colonial “ (...) Não havia uma solução política, a guerra é a força. Sabes que em “espíritos fracos o inimigo instila um veneno subtil ao afirmar que estes problemas não têm solução militar é só política. E que todo o prolongamento da luta é ruinoso para a fazenda e inútil à nação... Mas combatemos sem espetáculo e sem alianças, orgulhosamente sós.” (...)“

A propaganda do regime “ (...) Bem quis o senhor pintar nesta família o quadro de cores garridas que outrora serviu de lição dessa trilogia... qual apologia da família portuguesa tradicional. Sempre o embuste do patriotismo e do catolicismo para amarrar o povo na sua ingenuidade e pobreza.”

A revolução dos cravos “ (...) O povo saiu à rua e com sete pedras na mão! Demorou. Tardou! Mas ao fim de meio século de opressão acabou-se! “E então por vinhas sobredos / vales socalcos searas / serras atalhos veredas / lezírias e praias claras / desceram homens sem medo / marujos soldados “páras” / que não queriam o degredo / dum povo que se separa.” “E o povo saiu à rua / com sete pedras na mão / e uma pedra de lua / no lugar do coração.” (...)“



25
Abril

COMPANHIA DE TEATRO DE SANTO TIRSO

TEATRO E DIVULGAÇÃO CULTURAL

Companhia de Teatro de Santo Tirso
Rua do Freixieiro 1565, 4780-475 Santo Tirso
companhiadeteatrosantotirso@gmail.com
Sérgio Macedo 968036941
António Rodrigues 93 9637522

  Companhia de Teatro de Santo Tirso

TEATRO PARA RIR

“Aplaudam, meus amigos, a comédia acabou.”

Ludwig van Beethoven



QUE VIDA ZÉ!

Um teatro de homenagem ao humor

Sobre o palco um sem-fim de pertences empacotados à espera da mudança. Mas Zé, o protagonista, irá dar-lhes vida ao longo da noite e à medida que vai evocando acontecimentos caricatos e mais ou menos insólitos e pouco credíveis da sua agitada e peculiar existência.

Aliás, a vida de Zé pode muito bem ser a vida de cada um dos portugueses, E isso só nos pode fazer rir, pois elementos como a improbabilidade, a ironia, o sarcasmo e muito sentido de humor condimentam a narrativa.

Um monólogo que não o deixará indiferente e o levará até aos grandes humoristas nacionais.

Pois a vida é isso mesmo. Façam o favor de ser Felizes!

Texto e Interpretação: Sérgio Macedo

Encenação: Sara Salgueiro

Classificação: Maiores de 12

Duração: 75 minutos aprox.



COMPANHIA
DE TEATRO
DE SANTO TIRSO

TEATRO E DIVERSIFICAÇÃO CULTURAL



ZÉ PACÓVIO

Começamos desde já com um aviso:

não aceitamos reclamações por lhe doerem as costas de tanto se rir ao ouvir o Zé Pacóvio.

Depois de ter participado no Got Talent, Zé Pacóvio aparece a fazer das suas. Um momento de storytelling perfeito que o vai prender à história criativa do Zé Pacóvio: começando no seu nascimento, passando pela sua infância e os seus simples dias, até às suas ideias arrancadas da caspa que lhe cai do cabelo...

Um momento único de comédia que vive do improvisado e da resposta rápida ao público que o vai provocando, e que avisamos desde já - não fica sem resposta. Pois como diz o Zé: é Pacóvio, mas não é burro.

Texto e Interpretação: Sérgio Macedo
Classificação: Todos os Públicos
Duração: 40 minutos aprox.



COMPANHIA DE TEATRO DE SANTO TIRSO

TEATRO E DIVULGAÇÃO CULTURAL

Rua do Freixeiro 1565, Santo Tirso

companhiadeteatrodesantotirso@gmail.com

96 803 6941 (Sérgio Macedo) – 96 900 4607 (Sara Salgueiro)